



POLUIÇÃO. Abastecimento de água em municípios alagoanos é interrompido pela Casal

Mancha reaparece no Velho Chico

Grupo de trabalho formado por especialistas e técnicos de diversos órgãos volta a se reunir amanhã, para definir ações emergenciais

THIAGO TARELLI *
ESTAGIÁRIO

Quatro cidades do interior do Estado estão sem água desde a manhã de ontem, devido ao reaparecimento de mancha escura no Rio São Francisco. A sujeira se espalhou por vários quilômetros e comprometeu o fornecimento de água potável dos municípios de Água Branca, Inhapi, Mata Grande e Canapi. Em Delmiro Gouveia e Pariconha, o abastecimento é parcial. Essa região é assistida pelo sistema de água do Salgado, que compreende o sistema coletivo de abastecimento do Sertão.

Em comunicado enviado à imprensa, a Companhia de Saneamento de Alagoas (Casal) informou que o abastecimento nes-

ses municípios será realizado por meio de carros-pipa. Técnicos da companhia estiveram no local para recolher amostras e investigar se houve decomposição na água bruta, que é captada para a estação de tratamento. A Casal monitorará a água do rio para saber em qual momento será possível voltar a operar o sistema.

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco atribui o reaparecimento da mancha à diminuição da vazão do rio, que havia passado de 1000 para 1500 m³/s. O procedimento foi realizado há uma semana pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf). Ainda não há dados sobre a dimensão da expansão da mancha, porém há uma al-

ta concentração de algas às margens do rio.

Segundo técnicos da Casal, a vazão do rio influenciou diretamente na qualidade da água. "O que se observa é que quando aumenta a vazão do rio, a água melhora. Quando diminui, o líquido fica escuro e com um cheiro forte".

Por iniciativa do comitê, diante da necessidade da criação de soluções para o problema, foi criado um grupo de trabalho formado por especialistas e técnicos de diversos órgãos, como a Casal, o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), Chesf e especialistas da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). O grupo realizará uma reunião amanhã, na qual serão discutidas ações a serem adotadas com urgência.

O Instituto do Meio Ambiente (IMA) já havia emitido um auto de infração no valor de R\$ 650 mil contra a Chesf, por danos ao Rio São Francisco, de-



ASCOM/IMA

Surgida no mês passado, mancha escura havia se dissipado com aumento da vazão no Rio São Francisco, mas voltou a ficar acentuada

pois da mancha se espalhar por mais de 30 km ao longo do Velho Chico, há um mês, o que impossibilitou a pesca e o abastecimento de água em oito municípios do Sertão alagoano. A mancha é resultado, segundo investigação, da proliferação de algas, consequência da al-

ta salinização da água.

Segundo o diretor de Monitoramento e Fiscalização do IMA, Ermi Ferrari, as evidências técnicas indicam que o esvaziamento de um reservatório da Usina de Paulo Afonso, feito pela Chesf, seria a única operação que poderia ter causado um proble-

ma como o registrado no São Francisco.

A **Gazeta de Alagoas** tentou entrar em contato com a assessoria de comunicação da Companhia Hidro Elétrica do Rio São Francisco, porém não houve sucesso até o fechamento desta edição. ☹

* Sob supervisão da editoria de Cidades.